

RESUMO SIMPLES - APRESENTAÇÃO ORAL - GT1 - SAÚDE MENTAL NA
UNIVERSIDADE

**O SOFRIMENTO INVISÍVEL NA DUPLA EXCEPCIONALIDADE:
AUTONOMIA PEDAGÓGICA FRENTE AO TEA, TDAH E AH/SD COMO
PREVENÇÃO AO BURNOUT ACADÊMICO.**

Klauzia Dos Santos Alexim (ksalexim@yahoo.com.br)

AUTORA: Kláuzia dos Santos Alexim^{1,??}

INTRODUÇÃO: A inclusão de estudantes neurodivergentes no ensino superior enfrenta barreiras metodológicas estruturais que impactam diretamente a saúde mental. Apesar de amparada pela Lei Brasileira de Inclusão — Lei nº 13.146/2015 — e pela Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, conforme a Lei nº 12.764/2012, a legislação para o público acadêmico com dupla excepcionalidade, que compreende TEA, TDAH e AH/SD, esbarra na ineficácia prática dos núcleos de acessibilidade institucionais, cuja atuação permanece meramente protocolar. Desse modo, dinâmicas coletivas compulsórias geram severa sobrecarga devido às barreiras de comunicação do TEA, à desregulação executiva do TDAH e à assincronia das AH/SD, convertendo o ambiente acadêmico em um espaço de esgotamento pelo mascaramento comportamental, processo denominado masking.

OBJETIVOS: Investigar as barreiras metodológicas estruturais no ensino superior e propor diretrizes institucionais fundamentadas na flexibilização curricular e na autonomia pedagógica individualizada.

METODOLOGIA: Revisão de literatura de abordagem qualitativa sobre o burnout neurodivergente e a ansiedade crônica decorrentes da rigidez das metodologias ativas e coletivas.

RESULTADOS: Os dados bibliográficos apontam que a obrigatoriedade de atividades grupais atua como gatilho para crises e paralisia por análise. Diante da inoperância das estruturas burocráticas vigentes, a literatura destaca como soluções viáveis as estratégias de autonomia, a saber: Contratos de Aprendizagem individuais com prazos personalizados, Menus de Escolha Avaliativa para o desenvolvimento de produtos alternativos — como relatórios em substituição às apresentações —, Roteiros de Autoaprendizagem Guiada, Ambientes Hiperflexíveis dotados de isolamento acústico e Design Instrucional Multinível.

CONCLUSÃO: Conclui-se que o sistema universitário necessita superar a inclusão formal e a ineficiência de seus núcleos internos por meio da adoção do Desenho Universal para a Aprendizagem — DUA. Ao formalizar a flexibilização curricular e validar as competências de forma individualizada, as instituições mitigam os impactos psicossociais negativos, prevenindo o burnout e assegurando a real permanência e o bem-estar dos discentes neuroatípicos no cenário acadêmico.

REFERÊNCIAS:

<https://1drv.ms/w/c/51befb748490354b/IQDT4HwfTZojRrhqY9sqMnGaASxsgGe79tubgkMdorDJONk?e=uC0tEx>

Palavras-chave: neurodiversidade; tea e tdah; altas habilidades; autonomia acadêmica; estratégias pedagógicas.